

gangas, ao lado de vendedores de chur-  
rasquinho, etc. etc.

## Dilema

O Ministro José Aparecido prepara-se para trocar a pasta da Cultura pela governadoria do Distrito Federal. Foi ele o principal responsável pela criação do Ministério. Tão grande foi o seu empenho na idéia, que se pode admitir a hipótese de ter sido feito o Ministério à feição do seu patrocinador. Mal instalado na pasta, o Sr José Aparecido troca de dependências.

O episódio coincide com um fenômeno de diminuição paulatina das verbas destinadas à cultura propriamente dita. É fácil defender a educação no Brasil. É mais difícil defender a cultura — tanto mais quanto o Estado não tem com a cultura o compromisso direto que tem com a educação. Pode-se apoiar ou não um determinado evento cultural; mas não se pode aceitar o fechamento de uma única escola.

Nesse tipo de dilema, a cultura sempre perderá para a educação; o que é compreensível. Se o Estado cumprir seus deveres básicos para com a educação, já estará ajudando extraordinariamente a cultura, que não é senão a flor do processo educacional. Ao mesmo tempo, há toda uma gama de atividades culturais que dependem do auxílio oficial, uma vez que suas características não lhes permitem apoiar-se no mercado.

Qual a sugestão que se poderia extraír de um tal panorama? A do absoluto critério na utilização das verbas destinadas à cultura, de modo a privilegiar apenas o que não sobrevive sem auxílio! A Secretaria de Cultura do MEC vinha sobrevivendo, mal ou bem, com as verbas de que dispunha. Pôdia acabar-se uma igreja barroca; mas a Secretaria não estava com a existência ameaçada. Não seria melhor, com a saída do Ministro, voltar-se à situação anterior?